



**INFORMATIVO**

**O TUIUTI**



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE  
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)  
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -  
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)  
370 anos da Primeira Batalha dos Guararapes -100 anos da participação do Brasil na I GM  
ANO 2018 Janeiro N° 255**

## **VIRTUDES MILITARES**

**Claudio Moreira Bento, Cel**

**Presidente e Fundador da Federação de Academias de  
História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB)**

**Como nas demais funções sociais, a profissão militar possui sua escala de valores, ou axiológica específica, traduzida, em especial, pela prática e culto das Virtudes Militares e dos valores morais, espirituais e históricos do Exército**

**E é assunto que o atual comandante do Exército e 1º Presidente de Honra da FAHIMTB, o Exmo. Sr. Gen Ex Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, se empenha em valorizar e fortalecer no Exército, em especial para a travessia do atual momento da Pátria Brasil, com a Força Terrestre coesa e forte, seus integrantes unidos em torno dos seus chefes e, em especial, no caso das atuais crises evoluírem para uma crise social.**

**Como qualidades morais, as Virtudes Militares impelem o soldado a cumprir seus deveres para com a sua Pátria, com o mais elevado grau de obediência e respeito à Hierarquia e à Disciplina, vigas mestras de todas as instituições militares, os sustentáculos do ordenamento jurídico a que servem. Elas desenvolvem o espírito militar do soldado, ao ponto dele encontrar forças em seu íntimo para dar a sua vida em defesa, no caso em tela, do Brasil.**

**As virtudes militares são predicados morais indispensáveis ao eficiente exercício da profissão soldado. Vale a pena recordá-las e defini-las sinteticamente, no torvelinho da hora presente, em que valores consumistas, amorais e estranhos às tradições do Brasil, propagados intensamente pela mídia, tendem a amortecê-las e mesmo sufocá-las no peito de muitos soldados brasileiros, confusos com o mundo a sua volta e com a enorme crise de valores.**

**Ensinaamentos este que faziam no passado parte da instrução moral do soldado e que eram ministradas com exemplos. Instrução que recebi em março de 1950, como recruta da 3ª Cia de Comunicações, acantonada em Pelotas na caserna do atual 9º Batalhão de Infantaria Motorizada, o Batalhão Tuiuti, o Batalhão do Brigadeiro Sampaio,**

e ministrada pelo 2º Sgt Eliarte, pernambucano que fora cabo corneteiro do Cmt da ID/1ª DIE Gen Zenóbio da Costa, na FEB. Ele assim as enumerou e definiu:

**1 - CORAGEM:** É a virtude que faz com que o soldado despreze o perigo, face a imposição de bem cumprir o dever militar custe o que custar.

**2 - BRAVURA:** É a que caracteriza o soldado valente, intrépido, impetuoso, arrojado e que se distingue da coragem por ser fruto de temperamento pessoal.

**3 - CAMARADAGEM:** É a que caracteriza o elevado sentimento da fraternidade e de afeição que cada soldado deve cultivar em relação aos demais soldados de sua grande família, o Exército Brasileiro, o Exército de Caxias.

**4 - SOLIDARIEDADE:** É a que impele os soldados a se auxiliarem mutuamente.

**5 - ABNEGAÇÃO:** É a que sustenta o soldado no cumprimento do dever militar, a despeito das adversidades, sacrifícios e privações a que for submetido.

**6 - HONRA MILITAR:** É a que leva o soldado a cumprir conscientemente o dever militar que lhe foi imposto. É a religião da Disciplina Consciente.

**7 - INICIATIVA:** É a que impele o soldado, numa emergência, a agir com consciência e reflexão para dar com a maior presteza e, sobretudo com oportunidade, a solução adequada exigida para o caso. Ela é importante especialmente em campanha!

**8 - DEVOTAMENTO:** É a que impele o soldado a fazer sacrifícios e a padecer privações em benefício da segurança de sua pátria e de seus compatriotas e camaradas.

**9 - MORALIDADE:** É a que impõe ao soldado, não só o cumprimento das leis e regulamentos e normas, como ir além, cumprindo os ditames da moral social.

**10 - AMOR E ORDEM:** É a que impõe ao soldado apresentar-se bem em todas as atividades profissionais e sociais. Por exemplo, bem fardar-se!

**11 - PONTUALIDADE:** É a que impõe ao soldado o cumprimento fiel a tempo e a hora das ordens recebidas e das obrigações decorrentes.

**12 - PRESTEZA:** É a que impõe ao soldado consciente que ele cumpra no menor espaço de tempo e na melhor forma possível as ordens recebidas, dando ciência a quem as deu de que foram cumpridas.

**13 - DECORO MILITAR:** É a que impõe ao soldado boa conduta e educação civil e militar.

A obra constante na bibliografia Instrução do Soldado de 1936, há 80 anos, aborda e define oito Virtudes Militares: **HONRA, SENTIMENTO DO DEVER, DEVOTAMENTO, SOLIDARIEDADE, CORAGEM, CAMARADAGEM, OBEDIENCIA e PONTUALIDADE.**

Nesta época atuava, há 16 anos, em nosso Exército, a Missão Militar Francesa. E esta obra se baseava nas obras: **Le livre Du Soldat** do Comandante Lafargue, no **Manual do Infante Alemão** e em Regulamentos do Exército Brasileiro.

No museu do Regimento Sampaio, quando lançamos o livro **O Brigadeiro Antônio de Sampaio - o Patrono da Infantaria** em 2010, no aniversário da conquista de Monte Castelo, pelo Regimento Sampaio, deparamos com o seguinte pensamento:

***As vigas mestras de uma unidade militar são: o culto da Hierarquia, da Disciplina, da Glória e da Tradição Militar.***

E declarava que o Regimento Sampaio, as cultuava, em especial Glória e as suas Tradições, dentre estas, a de ser a única unidade recordista em operações fora do

continente americano. Na reconquista de Angola aos holandeses, em 1648, e de sua participação na FEB na Itália, onde conquistou o Monte Castelo.

Estudiosos do assunto mencionam de como a insistência do ensino e cobrança destas virtudes em todos os níveis, numa instituição militar, bem como a sistemática emulação e destaque aos militares que as praticam, resultam em grande eficiência operacional de uma tropa militar considerada. Outros consideram as virtudes militares como a base da infraestrutura educacional militar.

Convém, salvo melhor juízo, ao chefe militar em todos os níveis verificar como estas virtudes são conhecidas entre seus comandados e se estes cederam à prática e ao culto de valores estranhos ao da profissão soldado.

Enfim, para que se torne menos penoso ao soldado "Ser Caxias", face às pressões desestimulantes, injustas e irrefletidas de que é vítima de parte de certos segmentos da sociedade brasileira, dentro da estratégia de dividir e desacreditar para reinarem.

#### **FONTES:**

**BENTO. Claudio Moreira, Cel. Virtudes Militares – Importância. In: São Paulo, Jornal SASDE da 2ª DE, 15 Jun 1994.**

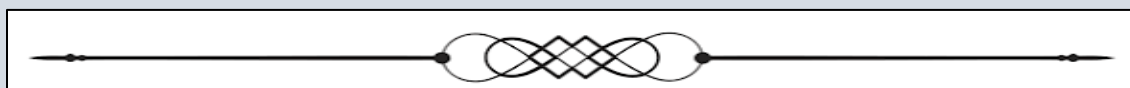
**CASA EDITORA HENRIQUE VELHO. O Livro do Soldado - A Educação Moral e Instrução Geral. Rio de Janeiro: Papellaria Velho, 1936. Ilustrações de Schury e Homero. Aborda Virtudes Militares às p.13-15**

**IMBIRIBA, Mário Fernandes, Cap. Virtudes Militares. In: Breviário de Instrução Moral e Cívica do Soldado. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1940, p.78/101.**

**MELLO, Waldyr Jansen de, Ten Cel. Manual do Graduado. Curitiba: Ed. do Autor, várias edições.**

**NUNES, Mário. Sentinela Alerta - crônicas. Porto Alegre: Imprensa Oficial do RGS, 1943.**

**SCHIRMER, Pedro, Cel. Das Virtudes Militares. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1987.**



### **Real Forte Príncipe da Beira (RO): um brevíssimo estudo**

RAYANNE GABRIELLE

O Real Forte Príncipe da Beira ou Fortaleza do Príncipe da Beira localiza-se no município de Costa Marques, à margem direita do rio Guaporé, Estado de Rondônia, Brasil, território pertencente à antiga Capitania de Mato Grosso. Construído em 1776, é considerada a maior fortificação portuguesa colonial fora de Portugal e tinha como objetivo servir de baluarte de proteção que garantiria aos portugueses a posse e o domínio da Capitania de Mato Grosso, resultante das contínuas descobertas das minas de ouro no centro-oeste da colônia (BARROSO, 2015, p. 22; NASCIMENTO, 2014, p. 114). Além disso, o Forte também “[...] foi criado com o propósito de evitar o contrabando do ouro, assegurar a vigilância dos rios que davam passagens para a Capitania de Mato Grosso, assim como, de intimidar as invasões por espanhóis naquela fronteira [...]” (op. cit., 2015, p. 24), tendo em vista a referida capitania fazer fronteira com a Bolívia, território então pertencente à Espanha, rival dos lusitanos em questões fronteiriças no continente sul-americano. Recebeu esse nome em homenagem ao Príncipe da Beira, o neto

primogênito sucessor presuntivo do trono português, até então D. José, que morreria jovem, filho de D. Maria I e irmão de D. João, conhecido aqui no Brasil como D. João VI.

Sua inauguração se deu no ano de 1776 durante o governo do rei português D. José I e de seu primeiro-ministro, o Marquês de Pombal, este último responsável por inúmeras reformas na imensa colônia, inclusive na área político-militar. Com a construção desse Forte não foi diferente: a intenção era bem clara quanto à demarcação de limites fronteiriços com a Espanha, também detentora de várias colônias na região através do Tratado de Tordesilhas (1494), estabelecendo assim o *uti possidetis* luso-brasileiro e a consequente jurisdição de áreas consideradas prioritárias e estratégicas na região onde se localizava a Capitania de Mato Grosso. A construção de uma fortaleza não surpreende, pois além de ser uma fortificação vigente na época, advinda das guerras de sítio europeias, guarnecia militarmente o local no qual se instalava, representava o poder da Coroa sobre o território e estimulava, como consequência, a fundação de povoados em seu entorno, mais tarde transformados em cidades. O chamado Vale do Guaporé, no qual o Forte Príncipe da Beira foi construído, é um claro exemplo, atraindo “[...] uma legião de operários, escravos, comerciantes, aventureiros, militares, entre outros” (NASCIMENTO, 2014, p. 116) para o local. Fora o litoral do Brasil, repleto de fortes e fortins, as fronteiras brasileiras, ultrapassando a demarcação de Tordesilhas e sob a já vigência do Tratado de Madrid de 1750, passaram a estar dotada dessas construções, cujo Forte Príncipe da Beira está inserido. Anteriormente a ele, outras duas edificações – o Fortim da Conceição (1771) e o Forte de Bragança (1772) – haviam sido construídas, mas insuficientes e dotadas de pouca presença na região, sendo substituídas pelo Forte em estudo, cujo estilo – o de fortificação defensiva – seguia o preconizado pelo mestre-engenheiro francês Vauban, da Escola Francesa.

O local escolhido para sua edificação – a margem direita do rio Guaporé – teve como responsável o Governador Luís de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, que via no fato do rio ser caudaloso e encachoeirado um entrave para a navegação em caso de ataque ao local. Do lado externo, o Forte era dotado de quatro baluartes, com 14 canhões em suas muralhas, um profundo fosso ao redor, o que dificultava até mesmo o acesso do inimigo espanhol por terra, isolando e protegendo a fortificação, e uma ponte levadiça de três metros no setor norte da muralha, único local por onde se tinha acesso ao seu interior. Do lado interno havia 14 residências destinadas aos Comandantes e Oficiais, capela, armazém, depósito, alojamento para soldados, prisão e um poço, localizado no centro da edificação (NASCIMENTO, 2014, p. 115), elementos encontrados na maior parte das fortificações portuguesas encontradas pelo território brasileiro, fossem elas de pequena ou grande escala.

A Fortaleza do Príncipe da Beira foi destituída de suas funções militares após a resolução das questões fronteiriças entre os países ibéricos metropolitanos (op. cit., 2014, p. 116) e o contínuo processo de independência das colônias hispânicas e lusa no decorrer do século XIX. Em 1895, estava completamente desativada e abandonada, sendo “redescoberta” pelo Marechal Cândido Rondon no ano de 1914 durante uma expedição. Em 1930, o Exército Brasileiro voltou a guarnecê-la e, desde então, possui o efetivo do Pelotão Especial de Fronteira, cujos propósitos não diferem muito dos objetivos precípuos da Fortaleza em si: proteger as fronteiras brasileiras, dar segurança a população que vive nos arredores e participar continuamente da construção da cultura e da história locais. É tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1950, devendo ser restaurada, preservada e utilizada como ente turístico do Estado de Rondônia.

#### **Referências:**

BARROSO, Lourismar da Silva. **Real Forte Príncipe da Beira:** ocupação oeste da Capitania de Mato Grosso e seu processo construtivo (1775-1783). 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

FORTE Príncipe da Beira. Comando de Fronteira de Rondônia – 6º Batalhão de Infantaria da Selva, Exército Brasileiro. Disponível em: <  
[http://www.6bis.eb.mil.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=97&Itemid=129](http://www.6bis.eb.mil.br/index.php?option=com_content&view=article&id=97&Itemid=129)>.  
 NASCIMENTO, Sílvio Melo do. Real Forte Príncipe da Beira: história e estórias do imaginário popular no Vale do Guaporé. **Revista Labirinto**, Porto Velho, ano XIII, n. 18, p. 113-124, jun. 2013.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

### José Wash Rodrigues - "O maior heraldista brasileiro"

O subtítulo destas notas é de autoria do poeta Carlos Drummond de Andrade, cognome com que intitulou o historiador, escritor, escultor, pintor, ceramista, heraldista, etc., José Wash Rodrigues, de vastíssima cultura poliédrica, nascido em São Paulo (SP) em 19 de março de 1891 e falecido no Rio de Janeiro (RJ) em 21 de abril de 1957.

Imensa e fabulosa foi a sua produção histórica e artística, prenhe de conteúdo patriótico. De sua lavra, em especial no campo da heráldica, destaque-se a confecção, junto com o poeta Guilherme de Almeida, em 1917, do histórico e belo brasão da cidade de São Paulo, no qual, em listel, está inscrita a legenda "Non Dvcor Dvco" ("Comando, Não sou Comandado", em tradução livre). Os paulistanos lhe prestaram inúmeras homenagens, como a denominação, com seu augusto nome, de uma rua do bairro de Vila Maria, na capital paulista.

Mas gostaria de assinalar algumas de suas obras em benefício do Exército Brasileiro. Juntamente com o historiador Gustavo Barroso, iniciou um projeto que redundou em uma robusta e primorosa coletânea de título "Uniformes do Exército Brasileiro, 1730-1922", com mais de 200 aquarelas, ainda hoje compulsada por pesquisadores da indumentária militar brasileira.

A propósito, diga-se que o idealizador da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), o então coronel José Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, quando comandante da Escola Militar do Realengo, no início dos anos de 1930, inspirou-se nesse belo trabalho histórico e iconográfico, para a criação de novos uniformes para os alunos (ainda não possuíam o título de cadetes) daquela Escola. Os uniformes, até hoje adotados pelos cadetes da AMAN, são idênticos aos dos batalhões da vitoriosa Campanha de 1851/52, no Uruguai e Argentina, desenhados na dita coletânea.

Além desse empreendimento de largo fôlego, ele foi autor de mais dois outros: "Uniformes e Armas" e "Dicionário Histórico-Militar" - que abrange incontáveis verbetes, inclusive com detalhes de episódios bélicos e iluminuras acerca da rica História Militar das Forças Armadas do Brasil, em todos os tempos. A sesquipedal obra contém 1600 páginas de texto e cerca de 500 ilustrações e está distribuída em 86 (oitenta e seis!) volumes. Este fabuloso acervo foi doado ao Centro de Documentação do Exército (CDocEx), no meu tempo de doze anos de chefia dessa organização militar (lamentavelmente desativada) pela filha de José Wash Rodrigues, a senhora Rachel Otávia Wash Rodrigues Bertini, já falecida, que o auxiliava nos escritos e desenhos. Acrescente-se que ela também doou ao Centro, pertences pessoais do escritor, como bustos, medalhas por ele criadas, 'ex libris', livros, documentos históricos, artigos, etc., etc., valiosíssimo acervo que reuni em uma prateleira especial para custódia e exibição.

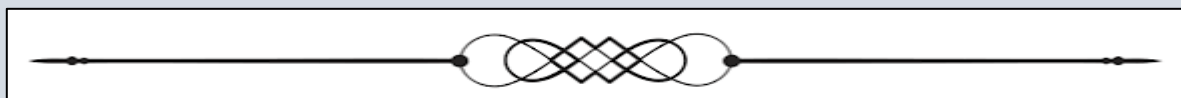
Além dessas 'obras de Santa Engrácia', que lhe consumiram anos seguidos de extenuante labor, como me contou, pessoalmente, a sua filha, José Wash Rodrigues legou ao Brasil inúmeras matérias especializados de seus variados saberes e que foram publicadas em revistas, jornais, folhetos, monografias, etc., tendo, particularmente a ciência heráldica, muito se valido de seu talento e conhecimentos (a Seção de Heráldica do C Doc Ex, sempre se louvou em seus trabalhos para a elaboração de estandartes históricos, uniformes, distintivos e outras honorificências castrenses). Não apenas por tudo o que foi expandido nesses despreziosos apontamentos, propus para a biblioteca do C Doc Ex, a denominação histórica de 'Biblioteca José Wash Rodrigues', o que foi aprovado pelo ministro general Zenildo. Outrossim, para o resgate de sua memória, de um injusto semianonimato não condizente com os tantos



e tamanhos serviços por ele prestados ao Exército e à História Militar, escrevi dois artigos na Revista Militar Brasileira (REB) alusivos a esse pró-homem da historiografia militar e das artes nacionais.

Em derradeiro, acrescente-se que a fecunda obra literária, artística, heráldica e histórico-militar do insigne José Wash Rodrigues, se compagina, à perfeição, com os cinco qualificativos que o grande Marco Túlio Cícero atribuía à História (que teve início com a História Militar): 1) 'Mestra da Vida'; 2) 'Testemunha dos Tempos'; 3) 'Luz da Verdade'; 4) 'Vida da Memória'; e 5) 'Mensageira do Passado'.

Coronel Manoel Soriano Neto – Historiador Militar; Sócio da FAHMTB e do IHTRS.



## VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA “CULTURA”?

O conceito de cultura é um dos principais nas ciências humanas. Sua abrangência é múltipla e, os conceitos são, às vezes, contraditórios.

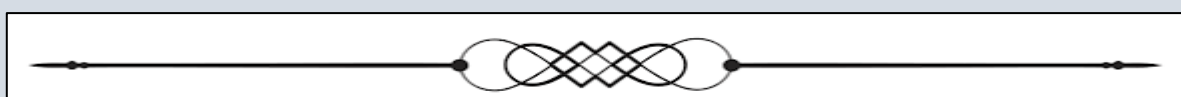
**Cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade no plano concreto ou no material, deste artefatos e objetos até ideias e crenças.**

Franz Boas aproximou História e Antropologia para explicar a diversidade cultural.

Portanto, História e Antropologia explicam o mundo em que vivemos permitindo interpretá-lo em todas as suas variantes, regiões, povos, etnias, etc. E os seus conflitos.

Os principais autores do tema são Edward Tylor, Franz Boas, Gilberto Freyre, Alfredo Bosi, Georges Duby, Robert Darnton, Ronaldo Vainfas, Lília Moritz Schwarcz e Luiz Mott, entre outros.

Fonte: SILVA, Kalina Vanderlei et SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2010.



Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS  
 lecaminha@gmail.com

Sites:

[www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e  
[www.acadhistoria.com.br](http://www.acadhistoria.com.br)

Site do NEE/CMS: [www.nee.cms.eb.mil.br](http://www.nee.cms.eb.mil.br)

Site do Núcleo Militar de Gramado: [www.nucleo.com](http://www.nucleo.com)

Blog da Delegacia da AHIMTB/RS em Cruz Alta:

<http://acadhistoriacruzalta.blogspot.com.br/>